

Foto: Divulgação/Semad



Bloco Regional do Saneamento Jequitinhonha irá contribuir para a universalização do sistema de abastecimento de água e esgotamento sanitário regional

Cerca de 1,4 milhão de pessoas de 96 municípios do Vale do Jequitinhonha, em Minas Gerais, serão beneficiadas com a regionalização do saneamento na região. O anúncio, feito na quarta-feira (26) pelo Governo de Minas e o Ministério do Desenvolvimento Regional (MDR), garante a formação do Bloco Regional do Saneamento Jequitinhonha como referência nacional, o que irá contribuir para a universalização do sistema de abastecimento de água e esgotamento sanitário regional, por meio do desenvolvimento econômico, melhoria da qualidade de vida, da saúde e preservação do meio ambiente.

Na quarta-feira, durante a inauguração oficial da Estação de Tratamento (ETE) Santinho, em Ribeirão das Neves, o secretário-geral do Governo de Minas, Matheus Simões; a secretária de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, Marília Melo, e o ministro de Desenvolvimento Regional, Daniel Ferreira, assinaram termo de compromisso para a regionalização dos serviços de saneamento do Jequitinhonha, com o objetivo de viabilizar

escassez hídrica e elevado déficit de infraestrutura urbana. Há, portanto, um enorme desafio de estruturação do projeto, mais especificamente dos setores de abastecimento de água e esgotamento sanitário , comenta a secretária Marília Melo.

Atualmente, a cobertura de abastecimento de água na região é de 65,4% e a de esgoto é de 48,58% números inferiores à média nacional. De acordo com o subsecretário de Gestão e Saneamento da Semad, Rodrigo Franco, o bloco regional irá fortalecer a região e vai se tornar referência nacional para esse tipo de trabalho no Brasil. Os municípios que compõem o bloco farão a modelagem para a concessão dos serviços de água e esgoto. Essa união irá permitir um avanço real e a mudança na qualidade de vida dessas pessoas, podendo ser modelo para

contendo o semiárido mineiro.

JEQUITINHONHA

A legislação garante o agrupamento de municípios não necessariamente limítrofes para atender as exigências de higiene e saúde pública, ou para dar viabilidade econômica e técnica aos municípios menos favorecidos. Nesse contexto, a Semad, com apoio da Agência Reguladora de Serviços de Abastecimento de Água e de Esgotamento Sanitário do Estado de Minas Gerais (Arsae-MG), e o Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG), desenvolveu estudo para criação das unidades regionais de saneamento básico de Minas, com o objetivo de garantir a universalização e a viabilidade técnica e econômico-financeira dos serviços, com uniformização do planejamento, da regulação e da fiscalização.